

A CONVERGÊNCIA ENTRE AS FORMAS DE SEGUNDA PESSOA TU E VOCÊ EM CARTAS PARTICULARES

Érica Nascimento Silva (UFRJ)

clerama@gmail.com

Trabalhos anteriores, tendo como base peças teatrais, evidenciam que o tu - forma mais usual no século XIX - será suplantado por você por volta da década de 20-30 (cf. Lopes, 2005; Duarte, 1993, etc). Também é a partir da década de 30 que se pode perceber uma inovação no português brasileiro, pois este começa a apresentar uma maior ocorrência do sujeito preenchido (cf. Duarte, 1993). Este trabalho, partindo dos resultados dos estudos já citados, tem por objetivo traçar a disputa entre o tu e você em cartas cariocas escritas na década de 30. Para tanto, há uma amostra composta de 96 cartas que foram trocadas por um casal de namorados. Para o presente trabalho, será utilizado um corpus composto de 49 cartas escritas no ano de 1936 pelo casal de noivos Jayme de Oliveira Saraiva e Maria Ribeiro da Costa. O principal objetivo deste trabalho é confirmar a hipótese de Lopes (2008) e Duarte (1993) de que o emprego de tu será suplantado por você por volta da década de 30. Será observada uma ocorrência mais significativa de sujeito pleno a partir do uso cada vez mais produtivo da nova forma pronominal (você) originada, via gramaticalização, de uma forma nominal. Para este trabalho, serão levados em conta os pressupostos teóricos da teoria variacionista quantitativa laboviana (LABOV, 1994) a fim de identificar os fatores lingüísticos e extralingüísticos que determinam o uso dos pronomes tu e você na década de 30. Alguns resultados preliminares obtidos com uma breve análise deste corpus constataram uma diferença em relação aos trabalhos anteriores. Pôde-se perceber que neste período, embora a frequência ainda não seja superior ai você, já há dados que mostram o tu como um sujeito preenchido.